2014

Síntese dos Resultados

INSTITUTO AUÁ
de empreendedorismo socioambiental

FICHA TÉCNICA

Fundadora
Ondalva Serrano
Diretor Geral
Bely Clemente Pires
Conselho de Gestão
?
Conselho Fiscal
?
Coordenadoria Financeira/Administrativa
Victor Trejos, Michele Soares, Giuliana Bispo
Coordenadoria de Comunicação
Ana Cecília Bruni, Felipe Sleiman e Heloisa Bio
Planejamento Estratégico
Janaína Carvalho e Marcia Thomazinho
Assessoria de imprensa
Heloisa Bio

SÍNTESE DE RESULTADOS SOCIAMBIENTAIS - 2014
Coordenadora de Comunicação - Ana Cecília Bruni
Redação - Heloisa Bio
Projeto Gráfico e diagramação - Felipe Sleiman
Revisão - Ana Cecília Bruni

INSTITUTO AUÁ DE EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL
Rua Sales Junior, 525 - Alto da Lapa - São Paulo - SP
Tel. 11 3654-2689 | 11 95550-7281 contato@aua.org.br

AUÁ NA WEB
www.aua.org.br
facebook.com/institutoaua
youtube.com/institutoaua
instagram.com/institutoaua

SUMÁRIO

O INSTITUTO AUÁ 04
PALAVRA DA DIRETORA 06
PALAVRA DA FUNDADORA 08
O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO NOME 10
REESTRUTURANDO A ORGANIZAÇÃO E REDEFININDO SUA IDENTIDADE 12
O Caminho da Transição da Marca 14
RESULTADO POR EMPREENDIMENTOS 16
Agência de Ecomercado 17
Aldeia Educadora 19
Ângela de Cara Limpa 21
Atirei o Pau na Lata 23
Avaliaçcão dos Serviços Ecossistêmicos 25
Banca Orgânica 27
Bioconstrução e Cohousing 29
Movimento Cinturão Verde 31
Rota do Cambuci e Empório Mata Atlântica 33
FÓRUNS E ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO COLETIVA 34
COMUNICAÇÃO 36
ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO 38
PLANEJAMENTO 40
EQUIPE 42

O INSTITUTO AUÁ

Os desafios ambientais e sociais da atualidade representam um cenário motivador para as ações do **Instituto Auá de Empreendedorismo Socioambiental**, ONG com cerca de duas décadas de experiência. Atuamos com a visão de que é possível **transformar realidades** por meio da inspiração de **empreendedores** que fazem a **diferença** no mundo.

Nosso propósito de existir está ligado à **valorização do potencial humano e ao fortalecimento de empreendimentos para a sustentabilidade.**

O **respeito aos ecossistemas dos quais o ser humano obtém benefícios**, como a oferta de água, alimento, ar puro, cultura ou biodiversidade, é **transversal às atividades de todos os empreendimentos** do Instituto Auá.

O **bem-estar** das pessoas passa por novas formas de **organização coletiva**, por uma alimentação livre de agrotóxicos, por uma educação integral e humana, pela valorização das espécies nativas e práticas agroecológicas, consumo consciente, turismo sustentável, gestão de resíduos e até pela recuperação da Mata Atlântica, onde vive mais de 70% da população brasileira.

PALAVRA DA DIRETORA

O ano de 2014 foi bastante desafiador e revelador para todos. Enquanto no cenário político assistimos a uma triste transformação das eleições numa disputa semelhante ao clássico futebolístico Corinthians X Palmeiras, sem muito espaço para reflexões sérias sobre o que se deseja para o futuro do país, a Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE), após um abrangente processo reflexivo, crítico e participativo, decidiu que era o momento de assumir uma nova identidade, a qual vinha se delineando ao longo do tempo. Após 17 anos apoiando projetos e ações socioambientais, percebemos nossa vocação em apoiar ideias com objetivo de transformação por meio do empreendedorismo, integrando gente que busca a interação respeitosa com a natureza. Inspirados na palavra "gente", tomamos emprestado do Tupy Guarany a palavra "Auá", que significa "índio, gente, mulher, homem".

Passamos a ser o Instituto Auá de Empreendedorismo Socioambiental, organização não governamental que busca fortalecer empreendimentos socioambientais e o desenvolvimento do potencial humano para a sustentabilidade, atuando prioritariamente no território abrangido pela Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – RBCV. Esta região abriga a cidade de São Paulo e mais 77 municípios em seu entorno, concentrando milhares de pessoas e 20 % do PIB brasileiro. Ali, a cobertura vegetal ainda disponibiliza importantes benefícios dos ecossistemas, como água, alimentos, princípios ativos, madeira, regulação do ar, do clima, do solo, biodiversidade, áreas e paisagens inspiradoras e recreativas.

Para atingir esse propósito, construímos uma estrutura descentralizada, formada por três coordenadorias (Administrativo/Financeira, Comunicação e Planejamento), atuando em conjunto com o Conselho Gestor, a Diretoria e os empreendedores associados no Conselho de Empreendedores. Com esta estrutura, procuramos dar concretude aos ideais socioambientais levados a cabo por associados idealistas (empreendedores), atuantes em diversas frentes: agroecologia, apoio à pesquisa, arte e cultura, conservação ambiental, desenvolvimento do ecomercado, educação, gestão ambiental e de resíduos, ocupação sustentável do território e turismo sustentável.

Fomos inspirados antes de tudo, pela atuação da fundadora da AHPCE e notável empreendedora socioambiental, Dra. Ondalva Serrano, e por importantes lideranças mundiais, como Mohamed Yunus. O Instituto Auá segue em sua missão de transformação social e ecológica por meio do empreendedorismo socioambiental.

Bely Pires –
diretora do Instituto Auá

PALAVRA DA FUNDADORA

O processo de transição experimentado pela AHPCE rumo ao Instituto Auá, em 2014, constituiu-se num caminho de construção do perfil ecoprofissional de seus empreendedores, acompanhado de sua capacitação para a prática responsável do empreendedorismo socioambiental, aquele comprometido com a sustentabilidade dos empreendimentos e da própria instituição que os abriga, estimula e congrega.

O empreendedorismo passa a fazer parte da nossa identidade, pois assim como os processos individuais são orgânicos, também os empreendedores e seus empreendimentos crescem junto com a própria estrutura organizacional do Instituto Auá, baseados nos mesmos valores, princípios e conceitos paradigmáticos. É como se cada um se constituísse hoje em células, tecidos e órgãos de um mesmo corpo vivo e dinâmico, com sua identidade institucional interagindo externamente com seus meios naturais e sociais de modo sistêmico.

Estamos em um processo vivo de construção, de conhecimento de nossos próprios mecanismos de operacionalização e sustentabilidade na realidade socioambiental em que nos encontramos. Nosso futuro será consequência da capacidade desses componentes orgânicos (empreendimentos) e celulares (empreendedores) cumprirem e realizarem seus próprios programas e papeis de órgãos vivos.

Também passamos a nos juntar a todos os indivíduos, instituições e governanças locais comprometidas com a correção de rumo dado à nossa civilização, com a proposta de concentrar esforços para resgatar os mecanismos que regem a vida e a qualidade desta na Terra.

O futuro visualizado de uma Terra próspera e capaz de manter com dignidade a espécie humana, comprometida com a realização e materialização do potencial singular de cada novo ser humano que vier a nascer neste planeta, também singular, de nossa galáxia, nos estimula a ousar criar o novo.

Ondalva Serrano
fundadora da AHPCE e atual conselheira do Instituto Auá

O EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO NOME

O Instituto Auá de Empreendedorismo Socioambiental trabalha com a visão de empreendedorismo que provoca impactos positivos nas mais diferentes esferas da sociedade. Acreditamos ser possível transformar realidades por meio da inspiração de empreendedores que fazem a diferença no mundo. E que todo ser humano tem um potencial a ser desenvolvido, podendo se tornar um empreendedor de ações transformadoras.

Com base no conceito de Empreendedorismo Social de Muhammad Yunus, é possível um negócio ou empreendimento social resolver questões sociais recuperando investimentos e reaplicando seus dividendos no próprio negócio. O fundador do Grameen Bank criou o sistema de microcrédito para comunidades de Bangladesh, que conquistaram sua própria autonomia em criar negócios e soluções.

Se negócios socialmente responsáveis ainda estão dentro do modelo tradicional com foco e missão no lucro, o empreendedorismo social baseado no trabalho de Yunus enfoca a solução de problemas comuns tendo o negócio como um meio de atingir os objetivos. A criatividade humana para enfrentá-los são o motor para a transformação. A existência de empreendedores munidos da vontade de solucionar problemas e estudá-los é o caminho para que surjam ideias e a possibilidade de resolver tais desafios.

O Instituto Auá aposta no potencial de cada um em empreender e transformar realidades, valorizando a vida em sua diversidade.

REESTRUTURANDO A ORGANIZAÇÃO E REDEFININDO SUA IDENTIDADE

O ano de 2014 significou a passagem para uma nova entidade, sempre comprometida com o desenvolvimento do potencial humano para a sustentabilidade, mas agora atuando para fortalecer empreendimentos socioambientais frente a esse propósito.

Com novas pessoas, ideias e ferramentas, a instituição mergulhou num amplo processo de imersão para definir que sua estrutura organizacional passa a funcionar com base numa plataforma composta pelas coordenadorias Administrativo/Financeira, Comunicação e Planejamento, a qual apoia o desenvolvimento dos empreendimentos da entidade. A estrutura torna-se descentralizada e permite trabalhar em conjunto com uma rede de parceiros, em permanente cocriação de políticas e procedimentos.

O processo de desenvolvimento organizacional envolveu algumas etapas:

- Identificar as necessidades que a instituição pretendia atender, chegando-se à primeira versão dos propósitos e princípios norteadores das ações e relações entre os profissionais da organização, numa primeira imersão da equipe.

- A segunda imersão tratou da definição de papeis e da estrutura organizacional.

- A terceira imersão teve como objetivo conhecer em detalhes os projetos em andamento da instituição e redefinir o modelo organizacional, surgindo o conceito da Plataforma tendo as coordenadorias de gestão como suporte e apoio a programas e projetos.

- E finalmente consolidou-se o propósito e os valores da instituição e definição da estrutura organizacional futura, durante a quarta imersão, surgindo o conceito de Empreendimentos Sociais e Negócios Sociais, antes estruturados como Programas e Projetos. Tiveram início então a elaboração dos Planos de Negócios para cada um dos Empreendimentos.

Também foram implantadas Reuniões Institucionais semanais, compostas pelas coordenadorias e diretoria, para tomada de decisões relacionadas ao processo de desenvolvimento organizacional e reestruturação da organização. Além das Reuniões Semanais com os empreendimentos, compostas por seus gestores e a coordenadoria de Planejamento, com o objetivo de estabelecer relações entre os mesmos e consolidar informações.

A conselheira do Instituto Auá Ondalva Serrano elaborou o estudo autobiográfico para cada um dos envolvidos nos programas da organização, com o objetivo de instrumentalizar as pessoas a ampliar sua capacidade de autoconhecimento e de escolhas para decisões mais conscientes e responsáveis.

Outros resultados da reestruturação foram:

- Gestão de Contratos para formalização da contratação de prestadores de serviços alinhados com o desenvolvimento de Planos de Trabalhos e Relatórios de gerenciamento de atividades.

- Implementação de Políticas e Procedimentos a fim de definir diretrizes gerais aos Colaboradores e Prestadores de Serviços do Instituto Auá.

- Criação de Planos de Trabalho para os empreendimentos, o qual apresentava um conjunto de objetivos e um cronograma de atividades para o alcance de tais objetivos. Estes de desenvolveram em Planos de Negócio para os empreendimentos, mensurando e planejando os objetivos desejados.

- Gestão da Informação e Estruturação da Plataforma com a utilização da ferramenta Google Apps com o objetivo de fazer as informações chegarem às pessoas de maneira organizada, além de manter um histórico das atividades desenvolvidas.

- Ampliação da equipe do Instituto Auá buscando profissionais capacitados para a gestão dos empreendimentos e dos programas da organização.

O CAMINHO DA TRANSIÇÃO DA MARCA

Em meados de 2014, a Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (AHPCE), com 18 anos de história, mudou sua identidade ou marca, assumindo o nome de Instituto AuÁ, com um novo propósito e princípio. É importante lembrar que a transição ao longo de 2014 implicou na reestruturação da organização e não na causa da instituição existir, que estará sempre voltada à resolução de problemas coletivos.

O trabalho de reposicionamento surgiu como uma resposta ao próprio movimento de questionamento sobre as formas de atuação do terceiro setor. Vivemos uma crise ambiental e de desigualdade social que implica em novas respostas de organização da sociedade, representadas por modelos incipientes como o empreendedorismo ou a inovação social

Assim, o Instituto Auá passou a atuar como uma plataforma que impulsiona empreendimentos, em que uma das características mais marcantes permanece no perfil heterogêneo e diversificado das iniciativas.

Esta diversidade de "gente" e iniciativas refletiu-se na nova marca do Instituto. Ao mesmo tempo em que esta traduziu a importância das pessoas como elo de ligação entre os empreendimentos, sempre com foco no desenvolvimento do potencial humano, remeteu a significados relacionados à sustentabilidade e aos elementos naturais.

O sonoro "AuÁ", nome que em tupi significa gente, também inspirou a nova identidade visual do Instituto, baseada no uso de diversidade de cores, simplicidade de formas, tipografia exclusiva e logomarca com qualidades de vanguarda e modernidade.

ahpce

INSTITUTO AUÁ
de empreendedorismo socioambiental

RESULTADOS POR EMPREENDIMENTOS

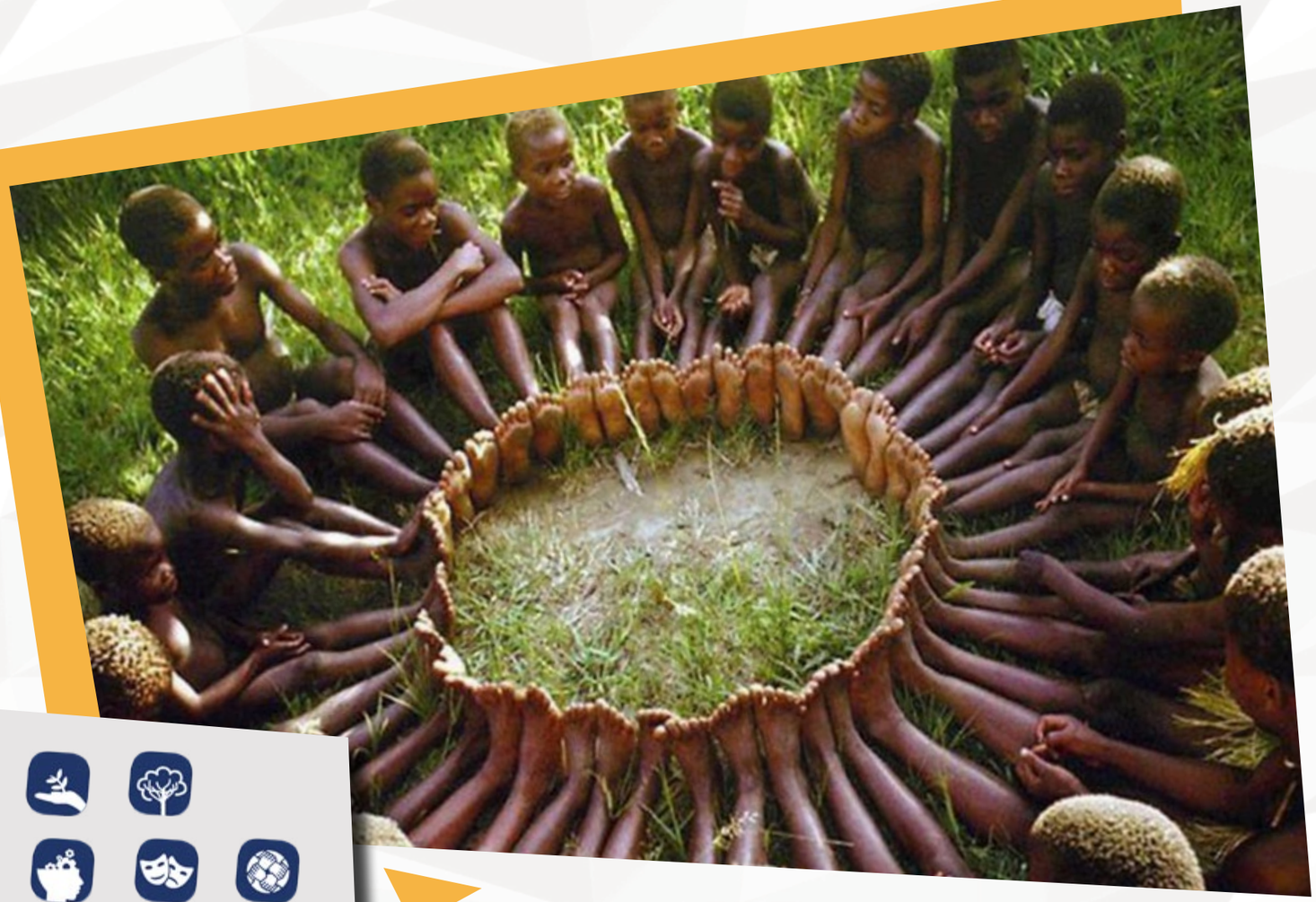
Aqui você conhece os resultados das principais iniciativas por cada frente em que atuamo

- Agroecologia
- Cinturão Verde
- Conservação Ambiental
- Economia Solidária
- Educação Integral
- Expressões Culturais
- Políticas Públicas
- Resídos Sólidos
- Serviços Ecossistêmicos

AGÊNCIA DE ECOMERCADO

A Agência de Ecomercado, empreendimento do Instituto Auá, visa a formação e o desenvolvimento de negócios socioambientais populares, especialmente com comunidades de baixa renda e situação de vulnerabilidade social. Quer promover relações de mercado que valorizam o potencial humano e a sustentabilidade por meio de negócios socioambientais e realiza as seguintes atividades:

- Capacitação e formação ecoprofissional;
- Incubação, aceleração e fomento de empreendimentos de economia solidária;
- Implantação e Gestão de "Empreendimentos-Escola"
- Articulação de parcerias comerciais e investidores para os negócios;
- Apoio integrado a Produção, Comercialização e Crédito



ALDEIA EDUCADORA

Iniciado em maio de 2014, este empreendimento tem forte associação com a causa do Instituto Auá, com a perspectiva de implantação de diferentes projetos em 2015, como a continuidade do Programa de Jovens Meio Ambiente e Integração Social, em novos municípios como Osasco, até a mobilização para o Grupo de Trabalho de municípios da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo.

Em 2014, a equipe participou de vários encontros e eventos, a exemplo do Seminário Internacional de Educação Integral, e produziu conteúdos estratégicos, como o livro "Desenvolvimento Local nas Mãos da Juventude – Guia do PJ-MAIS", para sistematização e divulgação desta experiência pioneira. Realizou importante projeto em Araçoiaba da Serra, de arquitetura de um plano intersetorial de educação e consultoria em educação ambiental, abrindo espaço para aplicação de metodologia própria em outros municípios.

Teve ainda projetos aprovados pelo FUMCAD que prevê a doação por meio de isenção fiscal, a exemplo do projeto Linha de Costura, em Osasco, de formação de representantes do Sistema de Garantia de Direitos. Assim, a Aldeia Educagora vem mobilizando parceiros institucionais externos, importantes para a atuação do Instituto Auá como um todo.

ÂNGELA DE CARA LIMPA

Este empreendimento apoiado pelo Instituto Auá possui atuação histórica na região do Jardim ngela, zona sul de São Paulo, com uma série de negócios sociais envolvendo resíduos sólidos, educação e desenvolvimento comunitário. O ano de 2014 marcou o amadurecimento de sua identidade, com capacitações e novos negócios sociais, que permitirá um maior reconhecimento de seus produtos no mercado em 2015.

Uma importante conquista, foi a construção em sistema de mutirão de uma cisterna de 22 mil litros, para captação de água da chuva num momento de grave escassez de água. O ngela de Cara Limpa também passa a oferecer visitas monitoradas, num circuito onde é possível saber como funciona cada negócio social: o Papel de Mulher, a Agroecologia, o Reciclângela, o Tijolo de Solo Cimento.

O planejamento na área de vendas facilitou a comercialização dos produtos, incluindo dezenas de agendas de papel reciclado, 16 mil tijolos ecológicos, até 18 cestas orgânicas por mês, e o equivalente a 4 mil reais na venda de resíduos da central de triagem.

O potencial do Papel de Mulher em realizar oficinas foi ampliado, com três oficinas no Sesc Interlagos, cinco nas Fábricas de Cultura da região, e até o prêmio de melhor artesanato no Bazar do Bem Possível, em novembro. Já as cestas mensais do negócio de Agroecologia vêm contribuindo para uma alimentação mais saudável na região, com a previsão de até 30 cestas ao mês a partir de janeiro de 2015. A horta também passou a receber grupos de escolas, escoteiros, projetos e do SESC Interlagos, consolidando seu potencial educativo.

ATIREI O PAU NA LATA

É possível tirar música de materiais recicláveis, como o metal e o plástico, e o grupo Atirei o Pau na Lata, apoiado pelo Instituto Auá, mostra isso em seus cortejos, shows e intervenções artísticas. Em 2014, a mensagem da sustentabilidade expandiu-se para outras cidades e espaços públicos, a exemplo do espetáculo " um Despertar Para a Consciência Eco Social", na Praia Grande (SP), ou do show no Mercado Municipal de São Paulo, no encerramento da Rota do Cambuci, em outubro.

Na 3ª Semana da Juventude de Praia Grande, o grupo também desenvolveu ricas oficinas de Musicalização e Construção de Instrumentos de Percussão com PET, com Fábio Galho e Mestre Tiê, Dança e Expressão Corporal, com Daisy Monteiro, e Circo e Poesia, com Daniela Leite e Fabiana Mina.

Em Osasco, foram apresentados ritmos e canções regionais em diferentes momentos, no tradicional evento Arte na Praça, no Projeto Ecos Musicais do SESC, ou no XIX Sarau de Educação e Cultura "Todas as Vozes".
E com isso, o grupo ganhou espaço na mídia, em reportagens no site Sampa On Line ou no Guia UOL.

Cerca de 16 arte-educadores compõem a iniciativa hoje, com o ideal de ampliar as intervenções misturadas às várias expressões, na música, circo, dança e teatro.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

A disseminação da importância dos serviços ecossistêmicos para o bem-estar humano, buscada por este empreendimento, vai além da aplicação da metodologia conhecida como "Avaliação Ecossistêmica do Milênio", mas serve a ações de consultoria e capacitações na temática. Em 2015, com base na abordagem de advocacy, também estará voltado a influenciar a formulação de políticas públicas.

Em 2014, foi conquistada maior exposição do empreendimento, por meio da participação na Aliança pela Água, integração com os outros empreendimentos do Instituto Auá, contribuição para a publicação Sumário Executivo do livro sobre serviços ecossistêmicos da RBCV, além da elaboração de artigos mensais para o boletim institucional, que resultarão em uma cartilha educativa em 2015.

No próximo ano, há importante potencial de atuação no Movimento Cinturão Verde, visando a implantação de um piloto com alguns dos serviços ecossistêmicos que sirvam de impulso a uma avaliação integrada.

BANCA ORGÂNICA

Com o ideal de apoiar o desenvolvimento dos agricultores orgânicos no Cinturão Verde e na região metropolitana de São Paulo, intermediando a distribuição de cestas de alimentos orgânicos para Coletivos de Consumo, a Banca Orgânica tem comemorado o aumento da conscientização das pessoas para seu impacto em toda a cadeia socioambiental. Em 2014, foram formados mais de duas dezenas de coletivos, na zonas sul e oeste de São Paulo e em Santo Antônio dos Pinhais, incluindo grupos em ambientes corporativos, como no Centro de Estudos de Sustentabilidade - GVCes.

Além do interesse espontâneo de diferentes grupos por adquirir as cestas semanais, a Banca Orgânica teve grande visibilidade em situações como: o evento Setembro Verde, no Matilha Cultural, com a presença de produtores do empreendimento e sensibilização do público para o significado de adquirir esses alimentos; a mediação dos debates do 2º Encontro de Blogs, Sites e Profissionais de Alimentação Saudável; além de ter se tornado um case de sustentabilidade do Encontro Municipal Cidades Sustentáveis, em Barueri (SP).

O ano de 2014 também marcou uma importante parceria com o Sítio Novo Mundo, em Ibiúna, com capacidade para oferecer uma lista de cerca de 40 itens orgânicos. Aliás, o trabalho da Banca pode ser tornar cada vez mais um importante caminho para o apoio à gestão desses produtores.

BIOCONSTRUÇÃO E COHOUSING

O ano de 2014 marcou o desenvolvimento de três frentes de trabalho no Instituto Auá, ligadas à parceria com profissionais da Arquitetura da Terra, a obras baseadas em Bioconstrução, e a investimentos no incipiente movimento de Cohousing, onde famílias compartilham áreas comuns de moradia e aprofundam o sentido de viver em comunidade, a exemplo de experiências na Dinamraca, Canadá e Estados Unidos. Neste último, a ONG apoiou o aprofundamento nos estudos da arquiteta e urbanista Lilian Lubochinsk, para aplicação do conceito na realidade brasileira.

Já a parceria com o escritório Arquitetura da Terra implicou em formações e aprofundamento de metodologias que permitem cocriar projetos em conjunto com os futuros moradores, sempre com base nas técnicas da bioconstrução. Um dos frutos do trabalho, vem sendo a realização do projeto de uma escola Waldorf inteiramente construída com materiais e técnicas sustentáveis.

A linha de Bioconstrução envolveu a construção de uma residência modelo em sustentabilidade, no bairro da Lapa (SP), que funcionou como laboratório de técnicas. E principalmente, a consultoria do Instituto Auá e da CAN Sustentável para a construção do Ponto de Cultura de Sustentabilidade da cidade de Nova Alvorada do Sul, no Mato Grosso do Sul, inédita pelo sistema construtivo da obra: dos tijolos de solocimento, tratamento de esgoto através de bacias de evapotranspiração, conhecidas popularmente como “fossas de bananeira”, captação de água da chuva, passarelas suspensas em eucalipto, a diversos elementos que usam conceitos atuais aliados ao resgate de técnicas e tradições antigas. O projeto foi uma realização da Odebrecht Agroindustrial.

MOVIMENTO CINTURÃO VERDE

A degradação dos recursos naturais e da qualidade de vida dos paulistas, no contexto do Cinturão Verde, é o problema que o movimento quer solucionar, apostando na mobilização para os temas socioambientais, a influência em políticas públicas e o desenvolvimento econômico sustentável. Hoje, só na cidade de São Paulo, perdemos o equivalente a 3,5 parques do Ibirapuera por ano, ao mesmo tempo em que os 600 mil hectares de vegetação nativa do Cinturão mantêm a vida na metrópole.

Em 2015, serão estruturadas as seguintes frentes de atuação:

Observatório do Cinturão Verde - plataforma colaborativa de avaliação e monitoramento permanente dos serviços ecossistêmicos da RBCV.

Núcleo de Proteção – equipe de combate legal à degradação dos recursos naturais e do bem-estar humano na RBCV.

Núcleo de Mobilização – criação de campanhas de comunicação, publicidade e marketing para educação e engajamento social na conservação da RBCV.

Núcleo de Promoção Socioambiental – desenvolvimento de empreendimentos, programas e projetos de conservação da RBCV, que envolvem desde um Festival do Cinturão Verde, até um Circuito de Turismo Sustentável.

ROTA DO CAMBUCI E EMPÓRIO MATA ATLÂNTICA

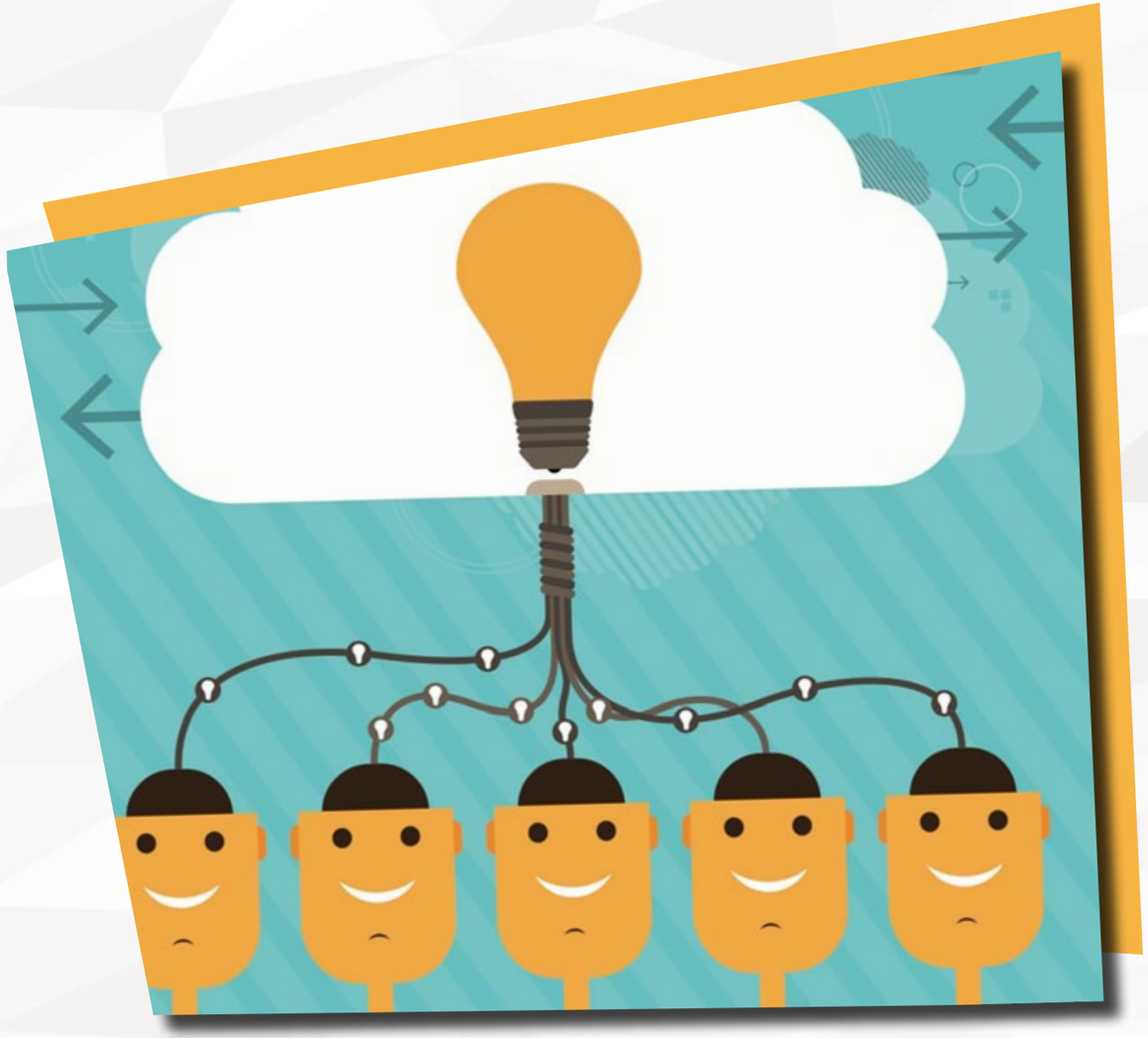
O ano de 2014 marca o fortalecimento da rede de atores que compõe a Rota do Cambuci, o início da venda da fruta congelada e a organização da Rota Turística do Cambuci. Foram tantos avanços, para o objetivo de promover a conservação do Cambuci em seu bioma nativo, que o tema ganhou destaque em veículos como Repórter Eco, na TV Cultura, Folha de São Paulo, Canal Futura, Portal Uol ou revista National Geographic, participou de eventos como MESA SP, Sabor SP, Design da Mata, Seminário Frutas Nativas no Horto e em Paraibuna, e novos municípios aderiram à 6ª edição da Rota Gastronômica do Cambuci: Ribeirão Pires, São Lourenço da Serra, Bertioga e o retorno de Natividade da Serra.

Entre as conquistas também estiveram a abertura de mercado e maior interesse pelo fruto, capacitação dos produtores familiares e investimento em padrão de qualidade, criação do website da Rota do Cambuci (www.rotadocambuci.org.br) e realização de 13 festivais em 11 municípios de São Paulo. Isso permite buscar um maior apoio das Prefeituras em 2015 e a entrada de novos municípios na Rota, a compra do Cambuci pela indústria, e o desenvolvimento de roteiros turísticos diferenciados nestas cidades.

Aumentar a renda dos produtores, as terras agrícolas convertidas para o cultivo de frutos da Mata Atlântica, o conhecimento pela população dessa biodiversidade, o desenvolvimento econômico local a partir do Cambuci, e a retirada do fruto da lista de espécies ameaçadas de extinção da IUCN, estão entre os principais impactos esperados.

O Empório Mata Atlântica, que atua na comercialização de produtos sustentáveis da Mata Atlântica e integra o Arranjo Produtivo da Rota do Cambuci como distribuidor, deu importante passo em 2014, distribuindo a fruta congelada em maior escala em estabelecimentos como Super Natural, Casa Elli, Clos ou Le Bottegue di Leonardo. Hoje, uma série de restaurantes, empórios, lanchonetes e sorveterias já trabalham com o Cambuci em diversas receitas. A parceria com o Slow Food Grande ABC, também tem permitido atingir o segmento da alta gastronomia e o mercado internacional.

FÓRUNS E ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO COLETIVA



O Instituto Auá se faz presente em espaços de participação social que oportunizem à influência em políticas públicas nas áreas de agroecologia, segurança alimentar, educação, resíduos sólidos, economia solidária, entre outros temas. Em 2014, assumimos vagas em conselhos, frentes de mobilização e coletivos, a exemplo de:

- Câmara Setorial de Agricultura Ecológica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA).

- Frente Parlamentar do Estado de São Paulo em defesa da Produção Orgânica e Desenvolvimento da Agroecologia, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

- Plataforma de Apoio à Agricultura Orgânica na Cidade de São Paulo

- Comissão de Produção Orgânica de São Paulo (Cporg)

- Conselho Municipal de Economia Solidária de Osasco (SP)

- Aliança pela Água em São Paulo

- ADRAT - Agência de Desenvolvimento da Região do Alto Tietê

COMUNICAÇÃO

A área de Comunicação atua para dar visibilidade a todas as conquistas do Instituto, sempre sensibilizando o público e produzindo conhecimento para uma mudança de consciência em relação ao meio ambiente e à sociedade. Conheça nossos resultados:

- Condução do processo coparticipativo para o novo nome da Ahpce
- Desenvolvimento da nova marca e identidade visual do Instituto Auá
- Produção da papelaria nova do Auá
- Divulgação do Boletim Informativo Auá
- 116 notícias publicadas no site Auá
- 37.236 visualizações no site Auá
- 103 Publicações no Facebook Auá

- Criação do Logotipo Aldeia Educadora
- Criação da Apresentação Aldeia Educadora

- Criação do Logotipo e identidade visual da Banca Orgânica
- Criação e gestão do Facebook Banca Orgânica
- Produção de folhetos promocionais e apresentação virtual da Banca Orgânica

- Criação e gestão do Site e Facebook da Rota do Cambuci
- Criação e Divulgação do Boletim Cambuci "A Fruta em Notícia"
- 1.900 visualizações únicas no Site Rota do Cambuci (nov/dez 2014)
- Criação do rótulo para embalagens da Fruta Congelada de Cambuci, para comercialização
- Criação de materiais gráficos para Festivais Gastronômicos da Rota do Cambuci, entre banners, camisetas, convites e folders do calendário de festivais

- Aparições na mídia: 24 (total auá + empreendimentos)
- Participação em mais de 20 eventos, entre Festivais Gastronômicos, Eventos de promoção do Consumo Consciente e Alimentação Saudável, Eventos de Educação Integral, de Empreendedorismo Social e Festivais Socioambientais.

ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

A área Financeira do Instituto Auá desenvolveu um importante trabalho em 2014 de investimento na estruturação da organização, ou seja, apoiou a aplicação de recursos que possibilitassem o desenvolvimento dos empreendimentos, pessoas, ferramentas de gestão, planejamento e ações de comunicação.

PLANEJAMENTO

A área de Planejamento dá a direção para as ações futuras da entidade e a solidez dos empreendimentos e iniciativas atuais. Importantes políticas de sustentabilidade e qualidade interna vem sendo desenvolvidas, veja alguns resultados:

- Coordenação do processo de avaliação dos empreendimentos quanto ao ano de 2014 e planejamento 2015 - reuniões de avaliação e planejamento com cada empreendimento, coordenadorias e diretoria

- Imersão de planejamento com Aldeia Educadora

- Renovação e estabelecimento de novos contratos alinhados com o jurídico

- Processo de revisão e registro do novo estatuto

- Coordenação do processo de renovação e atualização de certidões e cadastros do Auá junto a órgãos oficiais, bem como seus processos de prestação de contas (cerca de 6 certificações/ cadastros)

- Acompanhamento da elaboração de cerca de 10 projetos específicos dos empreendimentos a editais e prospects, zelando pelo alinhamento às diretrizes institucionais e ao planejamento estratégico dos empreendimentos

- Coordenação do processo de duas imersões de aprendizagem e planejamento: 1 com a plataforma com foco em governança / 1 imersão de alinhamento com os empreendimentos

EQUIPE

ANA CECÍLIA BRUNI

Com formação em Design de Multimídia e pós-graduação em Gestão da Comunicação Integrada pela Faculdade de Comunicação e Artes SENAC, atua há 14 anos nas áreas de marketing e comunicação no segundo e terceiro setores, em instituições como Greenpeace, Sell Propaganda, Ambiental Litoral Norte, Mercedes-Benz e Baker & McKenzie,. Possui diversos trabalhos em design gráfico, multimídia, web e vídeo e coordena a área de comunicação do Instituto Auá, com a visão de tornar reconhecido o trabalho socioambiental de organizações do terceiro setor no Brasil. *"A possibilidade de colocar em prática minhas ideias, interagir e me relacionar com pessoas engajadas em causas relevantes para a sociedade, e principalmente, saber que faço parte de uma organização que tem valores éticos, são o que me encanta no Instituto Auá".*

ARIANNE BRIANEZI

Possui experiência de nove anos no terceiro setor e é sócia-fundadora do Instituto Romã, onde participa da criação, elaboração e execução de projetos de educação socioambiental. Desempenha papel importante na área, como tutora de cursos on-line para professores na Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo, ou júri do 1º, 2º e 3º Prêmio Ecofuturo de Educação para Sustentabilidade, além de ser docente da UMAPAZ (Universidade Livre de Meio Ambiente e Cultura de Paz). No Instituto Auá foi gestora do Programa de Jovens ligado a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde do município de São Paulo, e hoje na Aldeia Educadora, com a possibilidade de aplicar seu conhecimento transversal em educação e meio ambiente. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

BELY PIRES

Com formação em administração de empresas pela Faculdade de Economia e Administração da USP, possui experiência em projetos socioambientais diversificados, como consultora da Fundação Florestal em projetos voltados ao turismo e arranjo produtivo local, assessora administrativa de ecomercado na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (Instituto Florestal), além de atuar como professora e coordenadora do Núcleo

Núcleo de Estudos em Administração e Meio Ambiente da Faculdade Cantareira. É diretora do Instituto Auá. *"A possibilidade de expressão, compartilhamento de valores pessoais, trabalhar no que acredito, experimentar diferentes formas de agir sem um modelo imposto e previamente concebido, além de praticar a visão holística, explicam o encantamento pela AHPCE".*

CAROL ZANOTI

Possui formação em teologia e filosofia pelas Faculdades Associadas Ipiranga, e ampla experiência no setor social, em ações de base como pastorais carcerária, da criança e adolescente, entre outras, além de entidades como o Instituto Educadores Sem Fronteiras, Educandário Dom Duarte – Abrigo, Pastoral na Arquidiocese de São Paulo, CEDI – Centro de Defesa contra a Discriminação, Pastoral da Juventude da Região Episcopal Sé, Vitória Régia – Centro de Defesa dos Direitos Humanos e Meio Ambiente, e Educadora de Rua da Pastoral do Menor. Atualmente vem atuando no desenvolvimento institucional de entidades como Associação Cultural Mundo Novo, na Vila nglo Brasileira (SP) ou no "Projeto Vidas em Jogo" – Violência Comunitária com foco em educação e desenvolvimento local do Capão Redondo. Hoje é gestora da Aldeia Educadora do Instituto Auá.

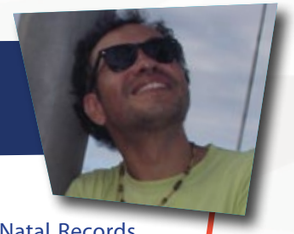
CELSO MATARAZZO

Possui formação diversificada em gestão e tecnologias ambientais, Educação Gaia - designer de sustentabilidade pela UMAPAZ, formação em Programação Neurolinguística e Treinamento de Lideranças, além de Respiração Consciente pelo Instituto de Renascimento de São Paulo. Coordenou projetos em diferentes ONGs, como o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Mares, na ASSU Associação Somos Ubatuba, área comercial da empresa Verde Vertical, projetos socioambientais da ONG Ambiental Litoral Norte, além de uma interessante experiência de pesquisa e relatos sobre métodos tradicionais de cura dos povos da Indonésia, onde viveu entre 2010 e 2011. No Instituto Auá atuou na articulação da iniciativa de distribuição de frutos nativos e derivados da Mata Atlântica, futuro empreendimento Empório Mata Atlântica.

CESAR MENEZES

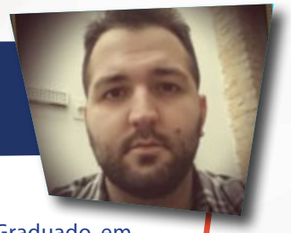
Formado em Administração pela FGV-SP, possui atuação profissional na área de informática, desenvolvendo projetos nas áreas de gestão e de inteligência de negócios. Já desenvolveu sistemas nas áreas Financeira, de Qualidade (certificação ISO 9000 e 14000), Gestão Eletrônica de Documentos e Manutenção Industrial. Teve atuação política intensa na época da ditadura, militando no movimento estudantil, em movimentos de alfabetização de adultos e no movimento sindical metalúrgico de São Paulo. Atualmente no Empório Mata Atlântica, possui a missão de transformar os sonhos do Arranjo Produtivo Sustentável da Rota do Cambuci em realidade.

FÁBIO GALHO



Possui diversificada experiência profissional, da atuação com serigrafia na Natal Records Indústria e Serviços Fonográficos à direção da Fama Records, empresa de fitas e discos magnéticos. Mas a dedicação principal acontece na área cultural, onde foi membro do Projeto Pau e Lata, de Danúbio Gomes, em Natal (RN), entre 2008 e 2013, ator, músico e cantor no Grupo Narraça, do Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio grande do Norte, além de participações especiais em vários grupos musicais do Estado. Foi diretor artístico e musical do grupo Atirei o Pau na Lata, no Instituto Auá. *"Trabalhei na ONG pelo propósito da sustentabilidade, seriedade e transparência entre os demais parceiros dos projetos".*

FELIPE SLEIMAN RIZZATTO



Profissional Multimídia formado em Comunicação em Multimeios e Pós Graduado em Criação na Comunicação. Atua no 3º setor há 6 anos, tendo passado pela Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - RBMA e pelo Instituto Auá, além de realizar serviços como freelancer para diversos públicos. O que mais o motiva a atuar no 3º setor é o fato de poder trabalhar com o que gosta, que é o Design Multimídia, em prol de causas que beneficiam diversaspessoas, o que acarreta num bem estar pessoal. *"No Instituto Auá posso desenvolver cada vez mais meu potencial, com novos desafios e informações, que me fazem evoluir profissionalmente, pessoalmente e espiritualmente."*

GABRIEL MENEZES

Geógrafo formado pela Universidade de São Paulo, atua há mais de 15 anos como gestor de projetos socioambientais, voltados à conservação dos recursos naturais e geração de trabalho e renda com comunidades da região da macro metrópole de São Paulo. É empreendedor do Instituto Auá, na Rota do Cambuci, Empório Mata Atlântica e Agência de Ecomercado, onde reforça a necessidade de trabalhar com o que acredita ser sustentável social e ambientalmente. *"A liberdade para desenvolver ações coerentes com meus ideais, em sintonia com outros parceiros, me inspira nesta instituição".*

GIOVANNI GIGLIOZZI BIANCO

Formado em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), também se capacitou pelo Art of Hosting (Arte de Anfitriar), Instituto Elos e ONU Habitar no Oasis Training Brasilândia, International Leadership Programme do WYSE International e formação de lideranças na Gaia Education. Hoje atua com desenvolvimento humano, facilitação de processos locais e gestão de projetos socioambientais e culturais, tendo contribuído com instituições como Associação Cultural e Ambiental Chico Mendes, Movimento Guarulhos em Transição e Instituto Evoluir. No Instituto Auá foi gestor do Programa de Jovens e membro da frente de Educação, onde *"encanta o nível de liberdade, o ambiente constante de mudança e aprendizagem, e a oportunidade de interagir com projetos que se complementam para dar suporte a diferentes aspectos da sustentabilidade e da vida".*

GIULIANA BISPO

Com formação em Administração de Empresas e experiência em controle de processos administrativos em empresas como Abecon, Logística Okinawa e São Paulo Transportes, tem atuado com a organização institucional, elaboração de sistemas de controle financeiro e gestão de fornecedores. Giuliana também está se especializando em Teoria crítica de Organização, no FIC, e o trabalho no Administrativo do Instituto Auá significa *"a oportunidade de fazer a diferença com o que aprende no dia a a dia e contribuir com uma atuação que melhore a vida das pessoas".*

HAMILTON TRAJANO

Com ampla atuação em agroecologia, extensão rural, recursos paisagísticos e jardinagem, possui experiência em cultivos de hortaliças, adubação verde, compostagem, uso racional da água, sistemas agroflorestais, educação ambiental, entre outras práticas sustentáveis. Hamilton é formado pela Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes/MG e possui especialização em Gestão Ambiental Rural. Já atuou em projetos como a implantação da Infraestrutura da Escola de Jardinagem Projetos de Braços Abertos, da Prefeitura Municipal de São Paulo, coordenador Técnico de Agricultura Urbana, em Osasco, projeto Água Doce, em São Paulo, responsável pelo Curso de Formação de Jardineiros Orgânicos na Escola Municipal Francisco Camilo (parceria - Templo Zulai e Escola Municipal), entre outros. *"Trabalhar no Instituto Auá é uma forma de atuar com o que move minha vida pessoal, sonho real, transparência, encontros, novas relações e vivência de possibilidades de mudança".*

HELOISA BIO

Possui formação em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da USP e especialização em comunicação ambiental pela Universidade de Kalmar (Suécia). Há 12 anos se dedica à comunicação no terceiro setor, em ONGs como SOS Mata Atlântica, Instituto 5 Elementos, Conservação Internacional ou WWF-Brasil, atuando com planejamento, divulgação em diferentes mídias e produção de conteúdo. No Instituto Auá, realiza a produção de conteúdos e assessoria de imprensa, acreditando na importância de traduzir para o público experiências que possam mudar nossa relação com a natureza e a vida de forma geral

ISABEL MUNHOZ

Com experiência em educação e elaboração de projetos, atuou em diferentes editoras de livros didáticos, em áreas de editoração e pesquisa iconográfica. Trabalhou com revisões de textos para pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos e, nos últimos anos, facilitando grupos de discussão com adolescentes em temas diversos. Atualmente é assistente de planejamento e elaboração de tecnologias de programas e projetos. *"Atuo no Instituto Auá porque foi onde encontrei espaço para gerar, gestar e criar o programa que acredito".*

ISIS DE CASTRO

Com formação em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e com pós-graduação em Psicologia Transpessoal pela UNILUZ (SP), tem cerca de 40 anos de experiência profissional, inicialmente no primeiro e segundo setores, a exemplo da gerência executiva do SEBRAE-SP, que propiciou oportunidades no setor público, passando a atuar na Secretaria Municipal de Relações do Trabalho em Guarulhos (SP) e como diretora do Departamento de Turismo da Prefeitura de Mogi das Cruzes. Também atuou como atriz, em Natal (RN), massoterapeuta e facilitadora de biodança, mantendo um grupo por cinco anos. Foi coordenadora do Projeto Escolinha do Futuro da AHPCE e gestora de Educação, Arte e Cultura na ONG. "*Vejo a possibilidade de atuar com idoneidade, em projetos com os quais me identifico e gosto de trabalhar na entidade".*

JANAÍNA CARVALHO

Profissional da área de desenvolvimento formada pelo Profides. Graduada em Administração de Comércio Exterior pela Universidade Mackenzie com MBA em Gestão Empresarial pela ESPM. Tem experiência de 14 anos, no setor privado, em grandes empresas multinacionais como Bosch, Philips, HP, Ernst & Young, Siemens atuando na gestão administrativa e comércio exterior. Também é docente no curso de Administração de Empresas. Iniciou no 3º setor no ano de 2013, portanto tudo vem sendo bastante novo, mas Janaína vê como oportunidade conjugar trabalho com realizações pessoais. O que a encantou no Instituto Auá foi *"a diversidade das linhas de atuação e a riqueza de possiblidades e oportunidades em contribuir para uma sociedade mais sustentável e humana; além do grau de comprometimento das pessoas para a construção da organização."*

JULIANA CARRATU

Com formação em Psicologia e Musicoterapia, Juliana especializou-se aos poucos nas práticas de alimentação natural e permacultura, incluindo especializações em Culinária Natural e Reaproveitamento de Alimentos, Culinária Vegetariana e Construções Ecológicas. Hoje é gestora da Banca Orgânica do Instituto Auá, com ampla experiência profissional em instituições como Co-oração da montanha, em projetos de ecolvila e educação, Restaurante Recanto de Minas, Fazenda Atalanta, Centro Educacional Terra, Restaurante Sabor da Vida, Grupo Solares, Casa dos Hólons, Centro Cultural Jacutinga e foi sócia/diretora da Manguti Comércio de Alimentos Naturais Integrais.

MÁRCIA THOMAZINHO

Bióloga, formada pela Universidade Mackenzie, pós-graduada em Gestão de Organizações do Terceiro Setor, pós-graduanda no programa "Reflective Social Practice" pelo Crossfields Institute (UK) e Alanus University (Alemanha). Atua no campo do desenvolvimento social e socioambiental há mais de 15 anos, com experiência em gestão de organizações, na coordenação de projetos de desenvolvimento comunitário, educação integral e educação socioambiental. Atuou em diferentes organizações do Terceiro Setor, entre elas: Instituto Fonte, Instituto de Cidadania Empresarial e Instituto Cidadania Ativa. É Coordenadora de Planejamento no Instituto Auá, se dedicando a processos de planejamento estratégico e operacional da instituição e seus empreendimentos. *"É uma oportunidade de trabalhar com modelos inovadores de atuação no campo socioambiental, por meio de empreendimentos e práticas sustentáveis, contribuindo para uma sociedade mais saudável".*

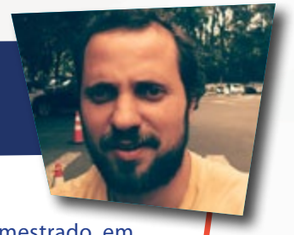
MICHELE HONORATA SOARES

Michele vem atuando com organizações sem fins lucrativos há oito anos, na área administrativa financeira, e possui experiência em instituições como a Sociedade Amigos da Cinemateca, Porto de Cultura e Sebastian Produções. É formada em Comunicação Social, com ênfase em Publicidade e Propaganda pelo Centro Univesitário FIEO. *"Para mim não é apenas mais um trabalho, mas contribuir com a sociedade cumprindo meu papel como cidadã e ajudando no crescimento e conscientização das pessoas para a questão socioambiental".*

ONDALVA SERRANO

A sócia-fundadora do Instituto Auá é doutora em agronomia, pela ESALQ/ USP, também possui pós-graduação pelo Institut Agronomique Mediterraneen, do Centre International de Hautes Études Agronomiques de Montpellier, França, além de ter prestado serviços ao governo Chinês com equipe multidisciplinar internacional em Agricultura para o Desenvolvimento Local, na década de 1970. Foi diretora de Agricultura e Abastecimento da Prefeitura de São Roque, entre 1986 e 1992, consultora de Educação para as Escolas Rurais Produtivas de nível médio, e sempre atuou na Rede das Escolas Familiares Agrícolas. Foi responsável pelo contrato com a UNESCO, de 1996 a 2003, que viabilizou o Programa de Jovens da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo, do qual coordenou a proposta metodológica que embasou a atual Rede do Programa de Jovens. É sócia fundadora da AAO - Associação de Agricultura Orgânica, da qual foi presidente nas gestões de 1994-1996, e de 2009-2013. Foi sócia-fundadora e presidente da COOPERNATURA – Cooperativa Mista de Produtores e Pesquisadores em Técnicas Regenerativas e Auto-sustentáreis na Agropecuária em São Roque. Entre 2010 e 2013 foi presidente da Câmara Setorial de Agricultura Ecológica junto à CODEAGRO/SAA, e vem atuando fortemente junto à Assembleia Legislativa de São Paulo na reivindicação de políticas públicas para a sustentabilidade através da produção orgânica de alimentos, na Frente Parlamentar que leva seu nome.

RAFAEL FERREIRA



Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com mestrado em Gestão de Organizações Turísticas pela Universidade de Toulouse, França, vem atuando com ecoturismo, educação ambiental e desenvolvimento humano em projetos socioambientais. Em São Paulo, coordenou projeto de educação ambiental e reciclagem em escolas públicas do município, condução de grupos em parques urbanos e próximos à São Paulo, envolvimento com produtores orgânicos e turismo rural no interior de São Paulo, e gerente executivo de uma APAE, além de gerente operacional de hotel de selva na Amazônia Brasileira. *"Sempre busquei utilizar ferramentas de trabalho colaborativos, com grande espaço para o diálogo e aprendizagem mútua, agora na gestão do Empório Mata Atlântica em relação com a Rota do Cambuci."*

SAMUEL PROTETTI

Com formação em engenharia ambiental, pós-graduação em educação ambiental e MBA em administração de empresas com foco em recursos humanos pela FGV, define-se como um artista de processo, facilitador de intervenções socioambientais e apaixonado por permacultura (design ecológico). Atua há 16 anos nas áreas de sustentabilidade, desenvolvimento humano, organizacional e local, junto a empresas, como BASF, FIBRIA, International Paper e Embraer, governos e ONGs. É facilitador formado pelo Schumacher College (Inglaterra) e pela GIZ, empresa do governo alemãode cooperação internacional, e integrante da rede The Arf of Hosting. Atuou como diretor de organização do terceiro setor na área socioambiental e realizou trabalhos de cooperação internacional junto a entidades como UNESCO, Banco Mundial e GIZ. FoiCoordenador de Educação para Sustentabilidade da Fundação Espaço ECO/ BASF. Coordenou o Planejamento do Instituto Auá e a frente de Ocupações Sustentáveis.

SULÁLIA DOS SANTOS DE SOUZA

Com ampla experiência em mobilização comunitária, inicia sua trajetória em projetos sociais no Programa Integrar, do Fundo de Amparo ao Trabalhador, e na participação das primeiras discussões para o cooperativismo no Seminário do ABC, tendo atuado na fundação do projeto UNCAD - Unidade Comunitária de Álcool e Drogas, no Jardim ngela, que se transformou no CAPS, política pública de São Paulo. Em 1997, ajuda a fundar o Programa de Educação e Defesa Ambiental Ângela de Cara Limpa, e em meados de 2000 torna-se assessora parlamentar na Câmara Municipal de SP, colaborando em Projetos de Lei como o da Agricultura Urbana para a cidade. No ngela de Cara Limpa, implanta o setor de coleta seletiva, o projeto de papel reciclado e, no final de 2008, o projeto de agricultura urbana na região. *"Sou parceira do Instituto Auá por acreditar no potencial e nas ideias das pessoas que formam a entidade, com uma visão diferenciada e humanitária".*

VINICIUS ROCHA

Possui formação diversificada, com graduação em Propaganda e Marketing pela Universidade Paulista (UNIP) e especialização em PDC Permacultura pelo Instituto de Permacultura do Cerrado (IPCE), Eco-construção pelo Instituto de Permacultura da Mata Atlântica (IPEMA), além de estar cursando a Formação em AgriculturaBiodinâmica, do Instituto Elo. Já atuou no segundo setor em indústrias farmacêuticas, foi coordenador cultural do Centro Cultural Jacutinga, empreendedor no ramo de Produção de Alimentos Naturais Integrais, produzindo inclusive para o Restaurante Recanto de Minas, em Extrema (MG), e pesquisador do Instituto Via Pública.É gestor da Banca Orgânica no Instituto Auá, aportando sua experiência com articulações locais. *"Acredito na proposta integrativa ou holística da ONG, focada nas necessidades básicas de uma sociedade, como educação, agroecologia (saúde), preservação do meio ambiente e cultura".*

VICTOR TREJOS

Especialista na área de gestão e controle financeiro, com sete anos de experiência no setor bancário colombiano, há quatro anos atua como empreendedor no setor de alimentos orgânicos no Brasil e há oito em organizações do terceiro setor brasileiro. É pós-graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Medelin, Colômbia. Possui ainda especialização em Planejamento Tributário pela EAESP-FGV e formação em educação financeira para empresas e indivíduos. Victor é formado pelo Instituto Fonte, como facilitador de processos de desenvolvimento, com um conhecimento que aplica no dia a dia do cargo de coordenador da área Adiminstrativa/Financeira do Instituto Auá.

INSTITUTO AUÁ
de empreendedorismo socioambiental

INSTITUTO AUÁ DE EMPREENDEDORISMO SOCIOAMBIENTAL
Rua Sales Junior, 526 - Alto da Lapa - São Paulo - SP | CEP: 05083-070
CNPJ: 02.371.608/0001-58 | OSCIP: 08071.008932/2006-72 | IE 492.590.639.116
www.aua.org.br | facebook.com/institutoaua
11 2867-2773 | 11 95550-7281